

AVALIAÇÃO MOTORA DE PRÉ-ESCOLARES COM IDADE ENTRE 5 E 6 ANOS QUE PRATICAM ATIVIDADES RECREATIVAS

Patricia Dos Santos Félix

Estudante de Educação Física - UNIG Campus V

Leticia Ecard Rocha

Professora de Educação Física

Mestre em Psiquiatria (Mapeamento Cerebral) - UNIG Campus V

Resumo

A idade pré-escolar é vista como um período em que a criança vivencia variados estímulos motores através das inúmeras atividades recreativas (lúdicas). Estas proporcionarão um aumento significativo no repertório motor, independentemente, de serem sistematizadas por uma outra pessoa ou organizadas pela própria criança. Diversos autores relacionam a idade cronológica com as possibilidades básicas de ações que uma criança poderá realizar. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo verificar o nível de Desenvolvimento Motor (DM) de pré-escolares, com idade entre 5 e 6 anos, participantes das aulas de recreação, por meio da Escala de Desenvolvimento motor proposto por Rosa Neto (2002), para todos os indivíduos desta mesma faixa etária. Esse instrumento permite a definição das Idades Motoras (IM) indicando o nível de desenvolvimento Motor em que os sujeitos se encontram. A EDM compreende testes motores em diversas funções psicomotoras: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial. A amostra foi constituída por 30 alunos da educação infantil, do colégio E. E. M. Dr Péricles Correa da Rocha. Os resultados obtidos permitiram a verificação de que os envolvidos no presente estudo apresentam-se, em sua maioria (86,7%), no nível de DM classificado como Normal médio (90-109).

Palavras-chave: Desenvolvimento motor - testes motores - pré-escolar - atividades lúdicas.

Abstract

The pre-school age is seen as a period in which the child experiences varied motor stimulations through the numerous recreational activities (play). These will provide a significant increase in motor repertoire, independently of being systematized by another person or organized by the child. Several authors relate chronological age with the possibilities of basic actions that a child can do. Thus, this study objective to verify the level of Motor Development (MD) for pre-school children, aged 5 and 6 years, participants in recreation classes through the Scale Motor Development proposed by Rosa Neto (2002), for each one of that age group. This tool allows the definition of the Motor Age (MA) indicating the level of motor development in which the subjects are. The EDM includes testing motor in various psychomotor functions: motor skills, drive global, balance, body schema and spatial organization. The sample was consisted of 30 students in kindergarten, in the school E. E. M. Dr Péricles Correa da Rocha, during a period of 10 days. The results showed the verification that those involved in this study present are, in their majority (86.7%), in the level normal average of MD (90-109).

Keywords: Motor Development - motor tests - pre-school - recreational activities.

Introdução

A infância é um período em que se tem início a socialização da criança, sendo este um fator necessário para sua formação pessoal e muito importante para o seu desenvolvimento. Nessa fase ela amplia rapidamente seus horizontes, asseverando sua personalidade, desenvolvendo suas habilidades e colocando em prova a todo instante seus limites e os de todos que estão ao seu redor. Esse é também um momento em que precisa existir uma integração entre escola e família, pois estes devem estar sempre proporcionando e estimulando possibilidades de socialização que envolva a criança (GALLAHUE e OZMUN, 2003). Antunes (2002), também ressalta a importância de haver um envolvimento da família junto à escola para que estes possam acompanhar, passo a passo, a transformação de seus filhos, auxiliando em um trabalho conjunto com os professores.

Quando começam a trabalhar com a Pré-escola os professores sentem a necessidade de avaliar seus alunos tendo as atividades recreativas como um instrumento facilitador do seu trabalho. Esta avaliação irá lhe permitir definir em que nível de desenvolvimento motor se encontra cada aluno e até mesmo a classe como um todo, num contexto mais abrangente. Assim, o profissional atuante terá em suas mãos um vasto material para que, a partir dos resultados obtidos, conheça seus alunos e dessa forma possa de maneira coerente planejar seu trabalho, visando ampliar a oferta de atividades que promovam melhoras nas habilidades que se mostraram mais debilitárias (FREIRE, 1999).

Tisi (2007), afirma que uma das formas de se estimular o desenvolvimento das crianças é através das aulas de Educação Física, que na pré-escola deve se dar com atividades ligadas não somente à natureza dos movimentos, mas também a espontaneidade e ao incentivo às crianças a praticarem atividades lúdicas e recreativas, pois elas são, acima de tudo, fontes de prazer, possibilitando a organização da imagem de seu corpo e ajudando na preparação para a vida, onde a criança, através delas, aprende a desenvolver recursos para superar seus limites e adquirirem novas habilidades, permitindo assim que a mesma tome consciência de suas características corporais.

Segundo Santos et al. (2004), o desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita a criança um maior domínio de seu corpo em diferentes posturas, tais como: locomover-se pelo ambiente de variadas formas, manipular objetos e instrumentos diversos. Essas habilidades básicas são promovidas para a condução de rotinas diárias em casa e na escola. Já nos primeiros anos de vida e particularmente no início de seu processo de escolarização, é cobrado da criança o domínio de várias habilidades motoras (SCHIMDT e WRISBERG, 2006). No trabalho com crianças na pré-escola, o movimento tem um papel muito importante no desenvolvimento psicológico, representa a relação entre o ser e o meio, tornando-se de fundamental importância o trabalho com atividades motoras para a obtenção de resultados a fim de melhorar o desenvolvimento dos educandos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo verificar o nível de desenvolvimento motor de crianças pré-escolares com idade entre cinco e seis que praticam atividades recreativas.

Materiais e Métodos

Amostra: Constitui-se de 30 indivíduos divididos em 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino com idade entre 5 (cinco) e 6 (seis) anos matriculados nas turmas do segundo e terceiro períodos da educação infantil da E. E. M. Dr Péricles Corrêa da Rocha do município de Itaocara - RJ. Foram incluídos no estudo apenas indivíduos aparentemente saudáveis, sem comprometimento cognitivo. Todos os responsáveis dos envolvidos no estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual foram detalhadas as condições experimentais.

Procedimento experimental: Os componentes avaliados foram: a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal dos indivíduos (movimentos fundamentais), seguindo o protocolo de Francisco Rosa Neto (2002). Independente dos componentes avaliados, cada teste foi iniciado pelo participante com a tarefa correspondente a idade anterior à sua idade cronológica e possuíam valores referentes à idade de 4 (quatro) a 7 (sete) anos. Caso o sucesso fosse obtido, a tarefa de idade mais avançada era apresentada seguindo as orientações do protocolo.

Análise de Estatística: Foi utilizada a estatística descrita (média e desvio padrão) e o teste de Shapiro - Wilk para verificar se havia distribuição normal das variáveis. A estatística inferencial foi realizada

através do teste Kolmogorov - Smirnov para comparar se as médias das variáveis eram iguais ou não. A potência dos testes foi de $\alpha = 5\%$ ($p < 0,05$). Os testes estatísticos foram realizados no programa SPSS 13.0 for Windows (LEAD Technologies).

Resultados

A fim de atender o objetivo de avaliar o desenvolvimento motor de pré-escolares, entre 5 (cinco) e 6 (seis) anos de idade, que praticam atividades físicas, procurou-se determinar e caracterizar as variáveis relacionadas ao desenvolvimento motor de cada criança, como idade cronológica (IC), idade motora geral (IMG), quociente motor geral (QMG), motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6). Para tanto, foram considerados os testes motores aplicados com as crianças, segundo a escala de desenvolvimento motor (ROSA NETO, 2002). Os gráficos em anexo corroboram as respostas para esse objetivo.

Na avaliação motora realizada foram obtidos os resultados das idades cronológicas (IC), das idades motoras (IM), da idade motora geral (IMG) e do quociente motor geral (QMG), os quais estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição do comportamento das variáveis da avaliação motora

Variáveis	Média	Variância	DP	Mínimo	Máximo	Mediana
IC	68,94	23,86	4,69	60,30	79,53	69,00
IMG	68,97	21,69	4,60	63,00	79,00	68,50
IM1	76,00	132,41	11,6	48,00	84,00	84,00
IM2	72,20	75,68	8,70	60,00	84,00	72,00
IM3	62,40	108,25	10,23	48,00	78,00	63,00
IM4	62,40	73,49	8,57	48,00	72,00	60,00
IM5	66,20	102,99	10,15	48,00	84,00	69,00
IM6	59,20	16,72	4,09	48,00	66,00	60,00
QMG	96,60	33,15	5,60	85,00	105,00	99,00

Dados os resultados apresentados por cada componente, observa-se que a área de maior déficit foi linguagem/organização corporal, seguida de equilíbrio, esquema corporal/rapidez, e por último, organização espacial. Em contrapartida, as áreas de motricidade fina e motricidade global obtiveram resultados satisfatórios, visto que ultrapassaram o índice relativo à idade cronológica em estudo.

O quociente motor geral (QMG) dos participantes é obtido através da divisão entre a idade motora geral (IMG) e a idade cronológica (IC) multiplicados por 100. De acordo com a escala de desenvolvimento motor o índice encontrado permite classificar o nível motor dos alunos em: muito inferior (69 ou menos), inferior (70 – 79), normal baixo (80 - 89), normal médio (90 - 109), normal alto (110 - 119), superior (120 - 129) e muito superior (130 ou mais). Após análise dos dados coletados no presente estudo verifica-se que a maior quantidade de pré-escolares encontra-se no nível de desenvolvimento motor classificado como normal

médio (90 – 109), seguido pelo normal baixo (80 – 89), com 26 (86,7%) e 4 (13,3%) crianças respectivamente.

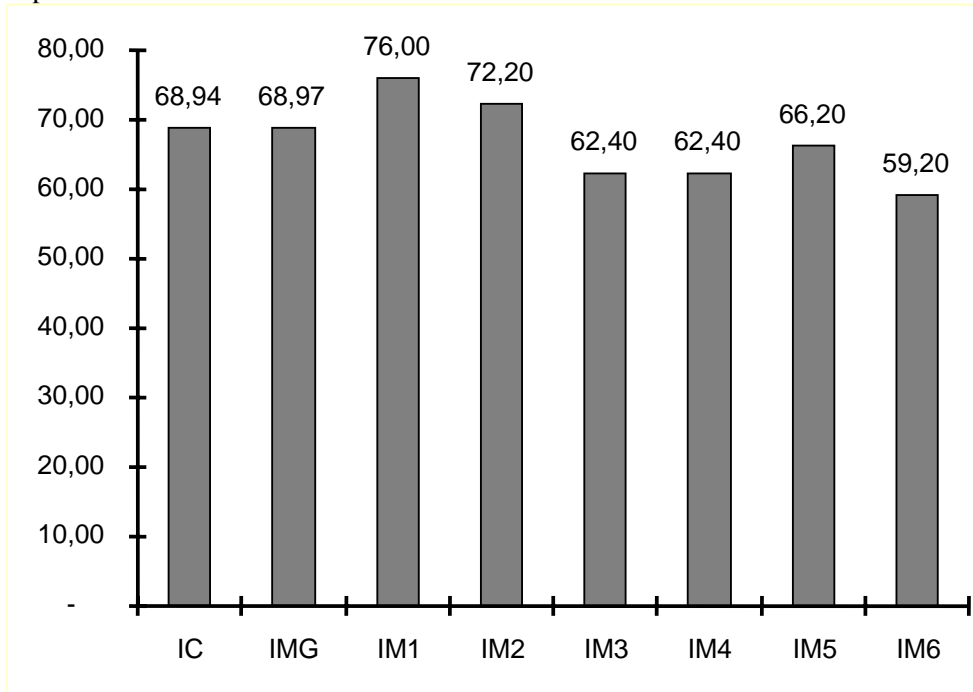


Gráfico 1 – Distribuição das variáveis: idade cronológica, idades motoras e idade motora geral

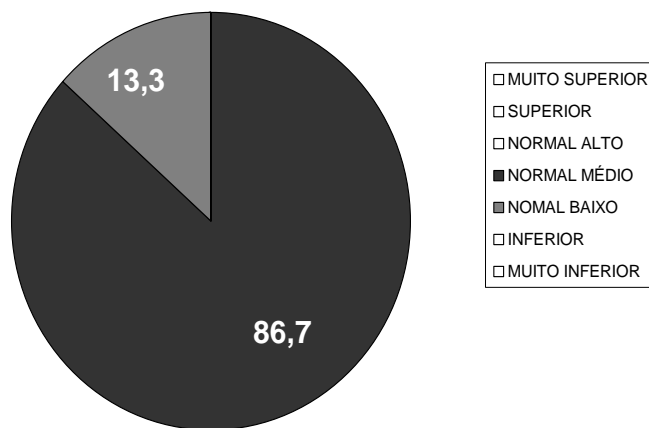


Gráfico 2 – Frequência de alunos por classificação

Discussão

Segundo Silveira et al. (2005), as crianças apresentam evoluções em seu desenvolvimento, passando por diferentes fases e em cada uma delas existindo interesses diversificados em relação às atividades que serão realizadas pelas mesmas (crianças diferentes com empenho e possibilidades diferentes). Sendo uma das grandes dificuldades encontradas pelos profissionais que trabalham com educação infantil, a de como lidar com essas diferenças individuais, uma vez que tais diferenças estão geralmente associadas à heterogeneidade nos padrões de desenvolvimento motor e algumas alterações também são devidas às variações significativas na quantidade de experiência que os alunos tiveram anteriormente. Em todos os casos, o problema é que os alunos são diferentes exigindo do professor formas variadas de estratégias de ensino, de modo que torne a prática eficiente para todos.

Os estudos sobre a motricidade infantil geralmente são realizados com a finalidade de conhecer melhor as crianças, de poder constituir instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento motor de alunos em diferentes etapas evolutivas. Uma criança que não apresenta na pré-escola uma idade motora geral condizente com a sua idade cronológica está em desvantagem, precisando de reforços para conseguir sobrepor com urgência seu processo de obtenção de habilidades antes que atinja uma idade em que as mudanças se tornem mais difíceis (CRIPPA et al. 2003).

Este estudo foi desenvolvido com a participação de crianças de 5 (cinco) a 6 (seis) anos, estudantes do 2º e 3º Períodos da Educação Infantil de uma escola pública que praticam atividades recreativas. As atividades desenvolvidas foram relacionadas a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal.

Nas primeiras idades o desenvolvimento se processa a partir de uma estimulação aleatória, como parte de um processo maturacional e desenvolve-se além do que é normalmente esperado quando expostos a uma estimulação organizada.

Os resultados encontrados demonstram que as crianças envolvidas encontram-se no nível de desenvolvimento motor normal médio com algumas idades motoras abaixo do nível esperado para a idade cronológica. Quando comparados aos resultados obtidos por Rosa Neto (2002) em pesquisa realizada com crianças de mesma faixa etária, nota-se que as crianças apresentam nível de desenvolvimento motor igual. Já em relação às Idades motoras, as crianças só obtiveram resultados acima aos de Rosa Neto em motricidade fina. Em contrapartida, quando comparados aos estudos de Crippa et al. (2003), os alunos aqui estudados ficaram com os níveis de todas as idades motoras acima, mas com nenhuma alteração no resultado do nível de desenvolvimento motor.

Então para futuros estudos, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas dessa área, ou seja, do desenvolvimento motor, para que se obtenha um comparativo entre as crianças praticantes e não praticantes de atividades recreativas na escola.

Conclusão

Após estudo realizado, verifica-se que o nível motor das crianças encontra-se dentro da normalidade, com vinte seis crianças no nível normal médio e apenas quatro crianças no nível normal baixo. Nas áreas de organização corporal, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial obtiveram índices abaixo do esperado, alcançando índices satisfatórios apenas nas áreas de motricidade global e fina quando comparadas à idade cronológica média das crianças, podendo-se inferir que as atividades praticadas pelas crianças ainda estão na sua maioria incompatíveis com as necessidades para se atingir padrões motores superiores. Então, faz-se necessário que se promova uma estimulação mais abrangente nas funções psicomotoras que apresentarem resultados insatisfatórios, a fim de que as mesmas apresentem padrões motores desejados.

Percebe-se que o entendimento do processo de desenvolvimento motor da criança possibilita aos profissionais envolvidos, melhores maneiras de avaliar e intervir neste por meio do ajustamento das atividades, respeitando os interesses e características de cada aluno, a fim de que apresentem melhores desempenho de suas habilidades.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

CRIPPA, L. R.; SOUZA, J. N.; SIMONI, S.; ROCCA, R. D. Avaliação motora de pré-escolares que praticam atividades recreativas. Revista da Educação Física / UEM. v. 14, n. 2, p. 13-20, 2003.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1999.

GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2ª edição, 2003.

ISAYAMA, H. F. e GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento Motor: Análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. Revista da Educação Física/UEM. v. 9, n. 1, p. 75-78, 1998.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. Revista Paulista de Educação Física. v. 18, p. 33-44, 2004.

SILVEIRA, C. R. A.; GOBBI, L. T. B.; CAETANO, M. J. D.; ROSSI, A. C. S.; CANDIDO, R. P. Avaliação motora de pré-escolares: relação entre idade motora e idade crológica. Lectures: Educacion Física y Deportes. Buenos Aires, Año 10, n. 83, 2005.

TISI, L. Educação física e a alfabetização. Rio de Janeiro: Editora Sprint. 2ª edição, 2007.